

Agenda Econômica[Nota de Política Monetária e Operações de Crédito de outubro - BACEN](#)[Pnad continua módulo habitação e moradores terceiro trimestre - IBGE](#)[Sondagem da Indústria de novembro - FGV](#)[IPC-S capitais terceira semana de novembro - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas
Varejo cresce no Brasil em 2017**

O **comércio varejista nacional** registrou aumento de 1,3% em suas atividades no acumulado dos nove primeiros meses de 2017, conforme o IBGE, enquanto o **comércio varejista ampliado** cresceu 2,7% no País.

Os incrementos mais expressivos foram verificados em **móveis e eletrodomésticos** (+8,8%), **tecidos, vestuário e calçados** (+7,8%) e **material de construção** (+7,5%). Por outro lado, **livros, jornais e revistas** (-3,6%), **combustíveis e lubrificantes** (-3,2%) registraram os maiores decréscimos do setor (Gráfico 1).

Quanto aos estados, o varejo seguiu trajetória de crescimento no acumulado de 2017 em **Alagoas** (+8,2%), **Pernambuco** (+4,8%), **Maranhão** (+3,9%) e **Minas Gerais** (+3,7%). O **Rio Grande do Norte** (+0,4%) apresentou variação positiva porém menor que a média nacional (+1,3%). As demais unidades federativas da área de atuação do BNB registraram decréscimo nessa base de comparação: **Sergipe** (-5,7%), **Espírito Santo** (-3,6%), **Ceará** (-3,0%), **Piauí** (-1,6%), **Bahia** (-1,4%) e **Paraíba** (-1,4%), vide Gráfico 2.

Em relação ao comércio varejista ampliado, **Alagoas** (+7,7%), **Maranhão** (+6,3%), **Espírito Santo** (+4,5%) e **Pernambuco** (+3,9%) registraram crescimento do volume de vendas acima do registrado no País nos primeiros nove meses de 2017. **Paraíba** (+1,3%), **Ceará** (+0,4%), **Minas Gerais** (+0,3%) e **Bahia** (+0,2%) cresceram abaixo da variação nacional (+2,7%). **Rio Grande do Norte** (-2,1%), **Sergipe** (-0,8%) e **Piauí** (-0,6%) apresentaram queda, conforme demonstra o Gráfico 2.

No **Ceará**, o comércio varejista recuou 3,0% de janeiro a setembro de 2017. Os únicos segmentos a registrarem crescimento foram **material de escritório** (+15,2%), **artigos farmacêuticos, médicos, de perfumaria e cosméticos** (+12,0%) e **outros artigos de uso pessoal** (+5,9%). Quanto ao varejo ampliado, que obteve acréscimo de 0,4%, **material de construção** (+16,5%) e **veículos, motocicletas, partes e peças** (+4,5%) cresceram no período em análise (Tabela 1).

Em **Pernambuco**, o comércio varejista (+4,8%) e o ampliado (+3,9%) apresentam recuperação no acumulado de 2017. Destacaram-se as vendas de **materiais para escritório** (+51,8%), **tecidos, vestuários e calçados** (+17,1%), **móveis e eletrodomésticos** (+16,4%). Em contrapartida, o comércio de **jornais, livros, revistas e papelaria** (-23,1%) apresentou a maior queda dentre as subatividades, seguido de **material de**

construção (-14,0%) e **artigos farmacêuticos** (-12,6%), vide Tabela 1.

Na **Bahia**, o comércio varejista recuou 1,4% no acumulado de janeiro a setembro do corrente ano. Contudo, alguns segmentos apresentaram resultados favoráveis, a exemplo de **livros, jornais e revistas** (+27,1%), **móveis e eletrodomésticos** (+24,4%) e **tecidos, vestuário e calçados** (+6,9%). Em relação ao varejo ampliado, houve aumento de 0,2%, com destaque para as oscilações positivas de **material de construção** (+4,2%) e **veículos, motocicletas, partes e peças** (+2,9%), como demonstra a Tabela 1.

Em **Minas Gerais**, o varejo cresceu 3,7% nos primeiros nove meses de 2017. Registre-se a expansão da venda de **tecidos, vestuário e calçados** (+31,4%), **hiper e supermercados** (+13,5%), **móveis e eletrodomésticos** (+9,7%) e **livros, jornais e revistas** (+9,1%). O varejo ampliado obteve expansão de 0,3%. O comércio de **veículos, motocicletas, partes e peças** (-23,6%) declinou fortemente nesse período (Tabela 1).

No **Espírito Santo**, o varejo recuou 3,6% de janeiro a setembro de 2017. Por sua vez, no mesmo período, o comércio varejista ampliado apresentou sinais de retomada da atividade, com um crescimento de 4,5%. Resultados favoráveis ocorreram nos segmentos de **veículos** (+26,1%), **equipamentos e materiais para escritório** (+20,4%), **móveis e eletrodomésticos** (+14,4%), **tecidos, vestuários e calçados** (+13,5%), além de **artigos farmacêuticos** (+9,3%). Todos os outros subsetores registraram queda no acumulado de 2107 (Tabela 1).

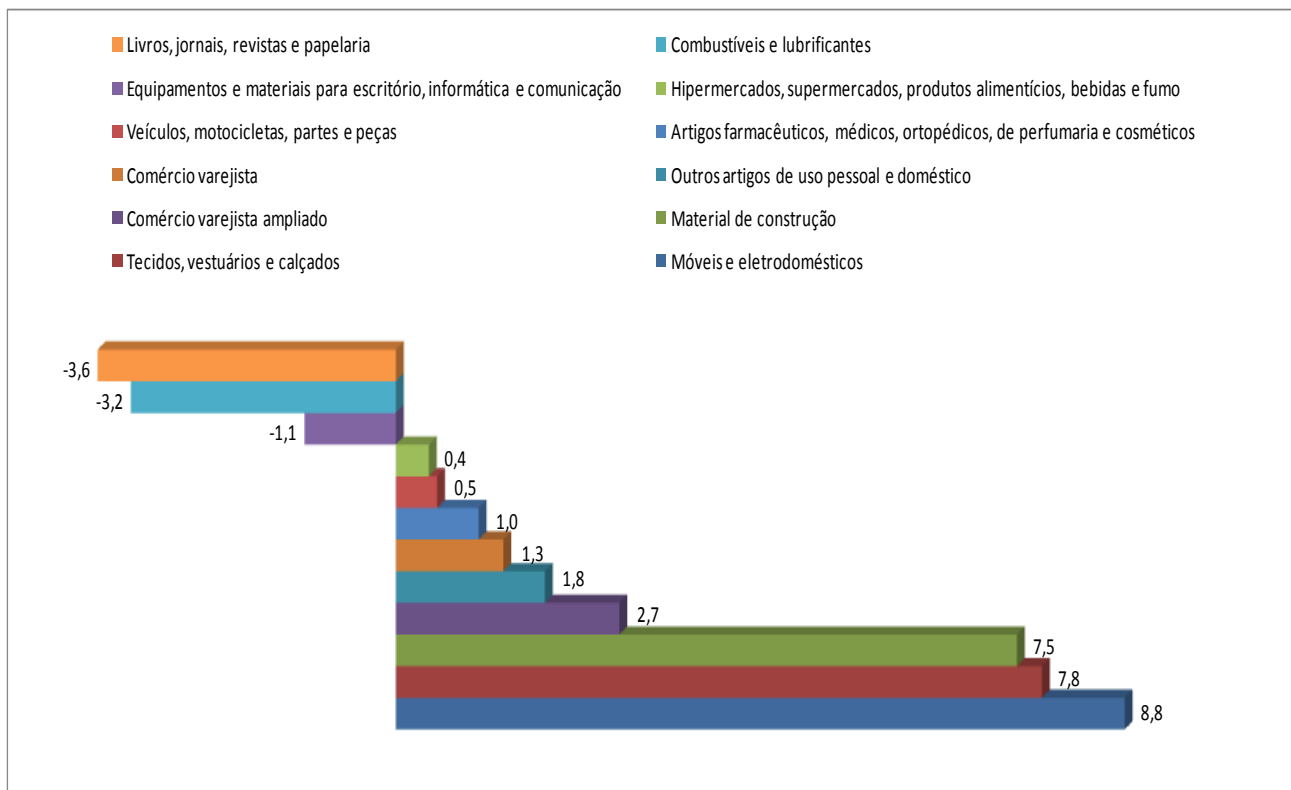
De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o **varejo** deverá crescer 4,8% em 2017 após três anos seguidos de declínio do setor. O **Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec)**, apurado pela CNC, atingiu 107,2 pontos, acima do nível de indiferença (100 pontos). Além disso, a CNC destaca que a confiança acentuou-se, também, por parte dos consumidores, que estão mais propícios a realizarem gastos. Além de todos os fatores supracitados, o nível de emprego, aumentando no terceiro quadrimestre do ano, acelerará a retomada da atividade comercial.

Autores: Aírton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste / ETENE.

Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduado em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste / ETENE.

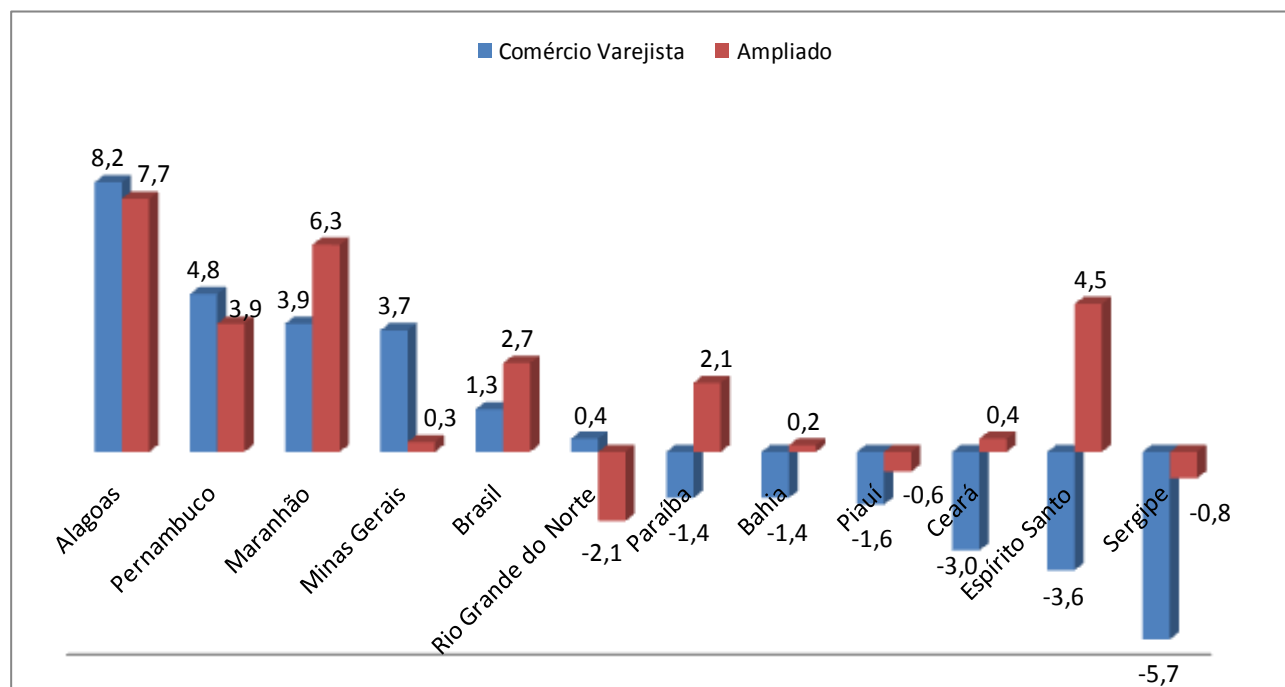
Análise e Perspectivas
Varejo cresce no Brasil em 2017

Gráfico 1 - Variação no volume de vendas do comércio no Brasil - Acumulado em 2017 ⁽¹⁾



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Jan-set/2017.

Gráfico 2 - Variação (%) no volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2017 ⁽¹⁾



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Jan-set/2017.

Análise e Perspectivas

Varejo cresce no Brasil em 2017

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Acumulado em 2017 ⁽¹⁾

Comércio e Atividades	Brasil	CE	PE	BA	MG	ES
Comércio varejista	1,3	-3,0	4,8	-1,4	3,7	-3,6
Combustíveis e lubrificantes	-3,2	-25,0	3,2	-3,0	-25,8	-9,5
Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,4	-0,6	-0,4	-13,1	11,7	-12,1
Hipermercados e supermercados	0,6	-7,5	-11,0	-13,8	13,5	-10,8
Tecidos, vestuários e calçados	7,8	-2,7	17,1	6,9	31,4	13,5
Móveis e eletrodomésticos	8,8	-13,1	16,4	24,4	9,7	14,4
Móveis	-5,9	-30,2	-16,0	0,8	-6,1	35,0
Eletrodomésticos	9,6	-2,5	33,2	29,4	10,9	-7,3
Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	1,0	12,0	-12,6	-6,6	-2,7	9,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,6	-16,4	-23,1	27,1	9,1	-11,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,1	15,2	51,8	4,6	-27,8	20,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,8	5,9	6,2	6,3	-3,4	-4,6
Comércio varejista ampliado	2,7	0,4	3,9	0,2	0,3	4,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	0,5	4,5	6,7	2,9	-23,6	26,1
Material de construção	7,5	16,5	-14,0	4,2	-0,4	-24,5

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Jan-set/2017

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Isabelly Barbosa Matias.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.